



**PREFEITURA DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**

**Discurso do secretário de Direitos Humanos e Cidadania, Rogério Sottili,
no Seminário Segurança Urbana e Direitos Humanos**

(10/06/13, às 9h, CEU São Rafael)

Bom dia a todas e a todos,

Tenho muita alegria de estar na abertura deste tão importante seminário, capaz de criar novos diálogos e entendimentos sobre o papel fundamental da Guarda Civil Metropolitana na promoção e defesa dos direitos humanos na cidade de São Paulo.

Tenho o prazer de estar ao lado dos meus colegas de trabalho e companheiros Roberto Porto e o comandante Bias, parceiros estratégicos nessa iniciativa e em muitas outras que temos caminhado. Em nome deles agradeço todos os companheiros da Secretaria Municipal de Segurança Urbana e da Guarda Civil Metropolitana que se envolveram neste trabalho.

O seminário que começa hoje foi organizado por nós, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, em conjunto com a Secretaria Municipal de Segurança Urbana, dando impulso a uma série de atividades e iniciativas que temos desenvolvido juntos desde o início da gestão do prefeito Fernando Haddad.

Uma dessas iniciativas é o avanço nos entendimentos sobre a relação da Guarda com a população em situação de rua, que só tem recebido

elogios nos últimos meses. Está aqui minha cara Luciana Temer que não me deixa mentir, a quem aproveito para agradecer o constante apoio.

Contamos também com a parceria mais do que estratégica da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, a SENASP, aqui representada pelo meu caro Guilherme Leonardi, a quem agradeço a presença.

Agradeço, ainda, a ilustre presença do ministro José Gregori, meu antecessor no município, pessoa sempre comprometida com o avanço dos direitos humanos no Brasil.

Por fim, agradeço ao CEU São Rafael pela acolhida e, especialmente, a todos os presentes que se dispuseram a dedicar sua semana para fazer esse debate.

Essa é uma das iniciativas que temos construído para consolidar a Guarda como agente de direitos humanos no município, fortalecendo seu papel institucional com formação, qualificação e preparação dos profissionais. E, acima de tudo, com reconhecimento do trabalho de cada um de vocês.

Todos nós sabemos a o papel central que a GCM tem, seja em sua missão institucional, seja na relação com a comunidade, com a cidade. Vocês são os representantes do poder público para as pessoas, a primeira relação com a prefeitura.

A sociedade deve ver na Guarda a sua parceira para o exercício da cidadania, para sua segurança, para a proteção do bem público, e também para a ocupação dos espaços públicos.

Para isso, o primeiro passo é a valorização da Guarda, que deve ser prestigiada e motivada. Vamos avançar nessa idéia, ao passo em que compreendemos nossa missão, com um olhar mais humano sobre a cidade. Nosso objetivo não é centrado na repressão, mas na garantia de direitos, no respeito, na segurança para o cidadão. Cuidamos dos espaços públicos para não permitir depredações, para que as pessoas

possam aproveitar todos os lugares da cidade. A presença da Guarda deve ser afirmativa, e não do medo.

A atuação conjunta com o Centro de Formação da GCM já tem rendido bons resultados na área de educação em direitos humanos, como a renovação do edital para ingresso de novos membros, reforma da matriz curricular e pactuação para uma série de cursos à distância sobre o tema, realizados em parceria com a SENASP (que já começam na semana que vem!).

Outro desafio que temos pela frente é o fortalecimento e apoio a uma política importante que a Guarda já tem realizado com sucesso na cidade: a mediação de conflitos. Esse projeto, no âmbito da segurança urbana comunitária, é essencial, pois amplia a cultura de conciliação fora do judiciário, resolve problemas, protege os cidadãos que tiveram direitos violados e ajuda muito a vida das pessoas.

Isso também é direitos humanos! Garantir direitos e fortalecer a cidadania são ações primeiras para a construção de uma sociedade justa. A educação para os direitos humanos está em qualquer lugar, nas ruas, nas escolas, na arte, nas instituições.

Todos nós temos o papel de garantir os direitos humanos, e todos nós somos sujeitos desses direitos também. Se compartilharmos essa tarefa, chegaremos mais perto de alcançar os melhores resultados.

E o que são os direitos humanos? Não é uma resposta simples. Os direitos humanos estão previstos nos tratados internacionais, na Constituição Federal de 1988, e nas leis brasileiras, mas não é só isso. Esse seminário vai avançar para que todos saibam um pouco sobre o assunto, e também sobre aspectos bastante práticos em relação à Guarda.

Começamos agora com foco especial nos inspetores e educadores do Centro de Formação, pois vocês têm o maior potencial de replicarem essas ideias, de ajudarem a mostrar como o profissional da segurança

urbana pode atuar pelos direitos humanos. O papel de vocês é fundamental.

Conversaremos aqui sobre uma série enorme de assuntos atuais e interessantes para a questão dos direitos humanos. Vamos falar de teoria, mas também vamos falar do Guarda, dos seus direitos, sua saúde e valorização profissional. Há espaço para debater as dificuldades do dia-a-dia, abordagens a pessoas e o uso da força. Não podemos admitir os abusos – nem contra as pessoas e nem contra os profissionais. Tampouco podemos cometer a injustiça de generalizar eventuais desvios de conduta.

Ainda temos resquícios de uma cultura institucional de segurança violenta, que vamos caminhando para superar e aproximar da cultura democrática. Entendo, sinceramente, que vocês compõem um dos grupos mais importantes para a mudança que queremos no nosso país. Precisamos superar a cultura naturalizada de violação dos direitos humanos, e vocês são essenciais para a construção de uma nova realidade.

Em muitos aspectos os agentes da segurança têm papel fundamental para a atenção à sociedade civil. O entendimento de que todo cidadão tem direitos, independentemente do lugar que ele ocupa na sociedade, é o primeiro passo para construirmos uma comunidade segura, pacífica e justa.

Então vamos também falar nesse encontro de cidadania e dos movimentos sociais, dos grupos vulneráveis e de suas especificidades. Idosos, jovens, adolescentes e crianças, pessoas com deficiência, mulheres, a questão racial e cidadania LGBT. População em situação de rua, usuários de drogas, migrantes, direito à memória e à verdade.

É muita coisa, e tudo completamente relacionado com as tarefas cotidianas da Guarda. Estamos dando um passo de mudança significativo para a cidade. Não podemos criminalizar a pobreza, a periferia, a falta de oportunidades. Não vamos abandonar as pessoas.

Não podemos mais nos prender à ideia antiga que direitos humanos são “direitos de bandidos”. São também, é verdade. Porque quem cometeu algum crime tem que ser punido por isso, de acordo com a lei. E se essa pessoa toma “tapa na cara”, precisa ser defendido, porque essa punição não está na lei. Mas direitos humanos é muito mais do que isso. Direitos humanos é direito à saúde, à educação, à moradia. É também inclusão social, respeito, convívio solidário, reconhecer o outro como sujeito de direitos.

Os direitos humanos podem, e devem, servir de elemento positivo no desenvolvimento de políticas de segurança eficazes e respeitadoras dos direitos dos cidadãos, de todos os cidadãos.

Penso que podemos aqui, juntos, ajudar a aproximar a ‘segurança urbana’ dos ‘direitos humanos’, sem polarizações, distorções ou falsos dilemas. Todos nós queremos o melhor para São Paulo, e Segurança e Direitos são dois lados da mesma moeda. Precisamos de ambos, e que andem sempre juntos. São aspectos que devem necessariamente conviver em uma democracia, para que todos nós possamos viver em uma cidade de paz.

Falei muita coisa aqui, e vou encerrar para que vocês possam seguir com esse importante seminário. Quero apenas registrar minha profunda homenagem ao meu companheiro Paulo Vannuchi, que foi eleito na última quinta-feira para compor a Comissão Interamericana de Direitos Humanos. É uma honra para o Brasil contar com uma figura como essa, comprometido incondicionalmente com os direitos humanos, em um dos espaços internacionais mais importantes para o tema.

Tive o privilégio de conviver com o Vannuchi por muito tempo, mais intensamente no período que fui seu vice na Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, e isso foi fundamental para minha formação política e em direitos humanos.

O Vannuchi sempre valorizou espaços de debate como esses, compreendendo a educação em direitos humanos central para a

mudança da sociedade, da cultura, do enfrentamento às violações de direitos humanos.

Então sigamos! São Paulo merece o esforço de todos nós para enfrentar seus desafios. Guarda, governo, movimento social, vamos nos unir para criar uma cidade em que queremos viver, com tranquilidade. Estamos avançando e temos ainda muito pela frente.

Ótimo seminário para todos, um forte abraço, e muito obrigado!